

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/FAMED  
GEN054 – Estágio Curricular Supervisionado II  
Orientação para o Portfólio Reflexivo de Aprendizagens na Atenção Primária.  
Profº Luiz Heleno Ribeiro delgado

# Como construir um Portfólio Reflexivo de Aprendizagens?

Uberlândia MG  
2013

# Introdução

— Esta apresentação tem como objectivo partilhar uma hipótese de trabalho para adultos e profissionais no âmbito da criação de um *Portefólio Reflexivo de Aprendizagens* (PRA).

O Portefólio é a base de trabalho para todo o processo RVCC, quer de nível Básico, quer de nível Secundário. Aqui fica uma pista de como criar/dinamizar esse recurso.

## Como construir um PRA?

- Um Portfólio em formato dossiê ou e. portfólio é antes de tudo um documento pessoal. É o adulto que o deve estruturar do ponto de vista de ser este que deve organizar a sua estrutura de competências que pode demonstrar ao longo do processo de RVC. Assim, as linhas gerais que se traçam nos diapositivos seguintes assentam neste pressuposto.

## Começar o PRA...

— Como início de construção do PRA podem ser utilizados:

— **Materiais gerais:**

- narrativas ou relatos autobiográficos indiretos recolhidos através de entrevista face a face.

— **Materiais biográficos adicionais:**

- documentos pessoais que revelem atividades, práticas e testemunhos – diários, documentos oficiais, fotografias, materiais gráficos de ordem vária, cartas, respostas a questionários e entrevistas, textos; diversos da autoria do próprio adulto...

# Reflectir é preciso...

- A utilização da História ou Temas de Vida podem ser um ponto de partida. Mas é necessário que para cada acontecimento ou competência significativa o adulto faça uma reflexão. Deixamos algumas questões que podem ser abordadas:

- a) Como é que este acontecimento/fato alterou a minha vida?
- b) O que aprendi com esta experiência?
- c) O que deixei de fazer por ter tido esta experiência?
- d) Que aprendizagens adquirir para além deste acontecimento?
- e) Quais os pontos fortes e fracos dessas aprendizagens?
- f) O que podia ter feito melhor?
- g) Que importância teve este fato/acontecimento na minha formação a nível pessoal e profissional?
- h) Que relação teve este acontecimento/fato com o que hoje sou enquanto profissional/pessoa?
- i) Que relação posso tirar deste acontecimento/fato relacionando com as áreas de competência-chave do processo RVC?

## Um exemplo...

**O Sr. José tirou, em 1983 um curso de electricista. Coloca no seu dossiê o certificado e na história de vida relata esse acontecimento.**

Para que o seu dossiê se transforme num portfólio este terá que responder às questões anteriores de uma forma narrativa.

**Por exemplo:** Que aprendizagens adquirir para além deste acontecimento  
*“Aprendi a importância da formação profissional ao longo da vida. Esta ideia de ir melhorando sempre o que sei fazer enquanto profissional é o que me tem qualificado para os desafios do futuro.”*

## A forma do PRA.

\_ O Portfólio Reflexivo de Aprendizagens deve ser lido com um “livro”. Não devem existir separadores para as áreas de competência, assim como não devem estar divididas as aprendizagens. O adulto pode descrever, como se uma história se tratasse, a sua história de vida. A partir deste fundo, o profissional e o adulto elaboram um relato reflexivo sobre estes acontecimentos.

# Exemplo de PRA

Tomemos como exemplo o seguinte texto. “ Aos 22 anos fui trabalhar para um laboratório farmacêutico como técnico. Aprendi a dosar químicos e a testar materiais essenciais para a criação dos medicamentos.” Aqui pode ser adicionado uma caixa de texto, logo

abaixo, onde o adulto faça uma reflexão sobre esta aprendizagem ao nível das competências, assim como, ao nível das áreas de competência-chave. Pode o adulto referir o que aprendeu nas 4 ou 3

áreas essenciais descrevendo reflexivamente as competências e aprendizagens realizadas.

## O PRA – Conclusão (1)

\_ Muitas vezes me pedem um índice para o PRA. Este não existe, nem pode existir. Se o PRA é um livro da história de aprendizagem do adulto este é que sabe os capítulos desse mesmo livro e qual a organização que lhe quer dar. No entanto, a existência de um referencial para as áreas de competência pode ser tido em conta para a elaboração do PRA. Este deve revelar as evidências que no referencial estão contidas. Não de uma forma rígida, mas flexível.

## O PRA – Conclusão 2

\_ O adulto que inicia o seu PRA deve pensar que está a escrever a história de tudo o que aprendeu. E o começo é sempre simples. A sua vida. Mais profissional que pessoal. Pensada, problematizada, refletida. Para que o adulto encontre na sua vivência, com o apoio do profissional RVC as competências necessária para validação. Mas este “encontrar” deve ser sempre acompanhado de uma visão de questionamento sobre o que foi aprendido e o que foi esquecido ou menos importante.

# O PRA – Conclusão 3

♋ Por último o PRA deve promover uma reflexão sobre a “travessia” pelo processo RVC. Este, também acontecimento/fato da vida do adulto é revelador de algumas novas competências e aprendizagens. Assim o PRA não é um documento fechado. única tem um fim. E é, acima de tudo, um instrumento vivo por si mesmo, para o futuro do adulto e para a construção da sua qualificação.

Profº Luiz Heleno Ribeiro Delgado